

### **AVALIAÇÃO DO PERFIL CLONAL DE CEPAS DE ACINETOBACTER BAUMANNII RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS**

**Romário Oliveira De Sales (romariosallespva1@gmail.com)**

**Wirlaine Glauce Maciel (wirmaciel@hotmail.com)**

**Gleyce Hellen De Almeida De Souza (gleyceh94@hotmail.com)**

**Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)**

**Kesia Esther Silva (kesia.eds@gmail.com)**

Acinetobacter baumannii tem emergido como um dos principais patógenos Gram-negativos associados às infecções hospitalares. O rastreamento das cepas no ambiente hospitalar é de fundamental importância para avaliar sua evolução na aquisição de genes de resistência através da transferência horizontal de genes. Por essa razão o objetivo desse estudo foi avaliar o perfil clonal de A. baumannii resistente a carbapenêmicos isolados no Hospital Terciário de Dourados, Mato Grosso do Sul, buscando auxiliar na elaboração de medidas de controle de infecção hospitalar. As cepas analisadas neste estudo foram coletadas em Setembro 2013 a Setembro 2015 em uma Unidade de terapia intensivo Adulta (UTIA), Neonatal (UTINeo) e uma Unidade Intermediária Neonatal (UINeo). A confirmação da espécie bacteriana foi realizada por Matrix Assisted Laser Desorption Ionization Time of Flight (MALDI TOF - MS). A triagem de genes codificadores de  $\beta$ -lactamases foi realizado pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A relação genética entre os isolados de A. baumannii foi determinada por Eletroforese em Gel de Campo Pulsado (PFGE) e por Tipagem de Sequências Multilocus (MLST). A triagem para genes codificadores de  $\beta$ -lactamases identificou que todas as cepas apresentaram o gene bla<sub>oxa</sub>-23 e bla<sub>oxa</sub>-51, bem como o elemento de inserção IS<sub>Aba1</sub> a upstream do gene bla<sub>OXA</sub>-23. A análise por PFGE identificou 10 tipos de clusters entre os 62 isolados de A. baumannii, sendo que os subgrupos A2 e o F5 pertencentes aos clusters A e F se sobressaíram em relação aos demais subgrupos identificados pelo PFGE. O MLST identificou quatro tipos de sequências (STs), sendo o ST1 dominante na UTINeo/UINeo, enquanto que o ST79 foi mais prevalente na UTIA. A partir dos dados da tipagem molecular foi possível identificar um surto monoclonal na UTINeo do hospital analisado, esse surto foi decorrente de cepas provenientes do clone ST1, agrupadas pelo PFGE no subgrupo F5. Os resultados obtidos neste estudo demonstram a emergência de A. baumannii resistente a carbapenêmicos no hospital em estudo, além de descrever a ocorrência de um surto monoclonal em uma UTINeo. As informações obtidas com os métodos de tipagem foram utilizadas para auxiliar a equipe de controle de infecção hospitalar (CCIH) no controle do surto e no aprimoramento das medidas de vigilância epidemiológica do hospital.

**Palavras-chave:** Disseminação clonal, MLST, infecção nosocomial